

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**IF BAIANO - Campus Senhor do Bonfim**  
**Licenciatura em Ciências Agrárias**

**CAROLINE GAMA DA SILVA**

**O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA ESCOLA**  
**FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFA) EM TEMPO DE PANDEMIA**  
**COVID 19: a experiência vivenciada pela EFA de Antônio**  
**Gonçalves -BA**

Senhor do Bonfim, BA  
2023

CAROLINE GAMA DA SILVA

**O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA ESCOLA  
FAMILIA AGRÍCOLA (EFA) EM TEMPO DE PANDEMIA  
COVID 19: a experiência vivenciada pela EFA de Antônio  
Gonçalves -BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do  
Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO –  
Campus Senhor do Bonfim, para aprovação de sua defesa  
perante banca examinadora.

Orientador(a): Prof(a).Dr: Lilian Teixeira

Senhor do Bonfim, BA  
2023

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o processo ensino-aprendizagem na Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves-BA durante a pandemia, identificando as principais mudanças, analisando os impactos do ensino remoto, investigando como a EFA adaptou seus métodos de ensino, identificando os desafios enfrentados pela EFA e relatando as experiências de professores e alunos. É importante destacarmos que o modelo pedagógico da EFA valoriza a formação dos estudantes do campo, organizando propostas didático-pedagógicas baseadas na pedagogia da alternância, que tem como foco a formação integral do homem do campo. O estudo foi uma pesquisa que utilizou método da abordagem, e contou com a participação de 20 alunos e 5 docentes no processo de coleta de dados. A abordagem qualitativa permitiu ao autor analisar dados descritivos coletados por meio da vivência dos sujeitos e interpretar comportamentos em diferentes situações. Os resultados apontaram que durante a pandemia, a maioria dos alunos da Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves teve acesso aos conteúdos por meio de materiais impressos e internet, e que muitos alunos enfrentaram dificuldades referente a falta de equipamentos, sendo esse o maior problema, além de apontar também que os professores tiveram que se adaptar para garantir a continuidade do ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Escola Família Agrícola; Pandemia; Ensino Remoto.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the teaching-learning process at EFA (Family Agricultural School) in Antônio Gonçalves, Bahia, during the pandemic, identifying the main changes, analyzing the impacts of remote teaching, investigating how EFA adapted its teaching methods, identifying the challenges faced by EFA, and reporting the experiences of teachers and students. It is important to highlight that the pedagogical model of EFA values the education of rural students, organizing didactic-pedagogical proposals based on the pedagogy of alternation, which focuses on the integral formation of rural individuals. The study was a research that used an approach method and involved the participation of 20 students and 5 teachers in the data collection process. The qualitative approach allowed the author to analyze descriptive data collected through the experiences of the subjects and interpret behaviors in different situations. The results indicated that during the pandemic, the majority of students at the Family Agricultural School in Antônio Gonçalves had access to content through printed materials and the internet, and that many students faced difficulties regarding the lack of equipment, which was the biggest problem. It also pointed out that teachers had to adapt to ensure the continuity of teaching and learning.

**Keywords:** Family Agricultural School; Pandemic; Remote Teaching

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto histórico da Educação no Brasil mostra-nos o quanto, por muitos anos, a educação pública de qualidade não era ofertada para todos. Essa exclusão se fez forte por muito tempo nas áreas rurais. Quando o direito a escola no campo passou a ser colocado em prática outros direitos, como o ensino contextualizado, continuaram sendo negados. Diante da ideia de que a cidade é superior ao campo, se mostrando um espaço mais desenvolvido e de oportunidades, as escolas localizadas no campo buscavam ser cópias das escolas Urbanas, tentando sempre adaptar a mesma metodologia e modelo de ensino.

Dessa forma, a contextualização era algo inexistente dentro do ensino ofertado para os camponeses, “a educação rural sempre foi um fator destrutivo da cultura desta população, tanto que podemos perceber que os jovens rurais que conseguem frequentar a escola acabam saindo da área rural, com o agravante de que a maioria não tem o desejo de retornar.” (PINTO, GERMANI, 2012, p.06).

Assim, essa contextualização se faz presente e importante, pois a partir daí destaca o modelo de escola com uma pedagogia que atende não somente os alunos como a comunidade em geral, criando vínculo entre a educação e o campo.

Como um exemplo dessa educação contextualizada, e foco do presente trabalho, trazemos a Escola Família Agrícola (EFA), que dentro de seu plano pedagógico possui, como principal característica/objetivo a Pedagogia da Alternância. Esse plano pedagógico busca dar valor às vivências do cotidiano dos estudantes e de seus familiares, impulsionando a realização de atividades voltadas para o trabalho no campo, objetivando realizar a contribuição para o desenvolvimento sócio-ambiental das comunidades rurais, através da valorização do trabalho, cultura e modo de vida desses lugares. (CERQUEIRA, SANTOS, 2010).

Para compreendermos melhor essa prática, Silva (2009, apud SILVA, 2018, p.01,02) traz que;

EFAs são escolas direcionadas e preparadas para receber educandos que vivem num contexto rural. E pensando na realidade do jovem que vive no campo, essas escolas se organizam em regime de Alternância, onde os educandos alternam tempos e espaços, ou seja, em um período de geralmente quinze dias eles vivenciam a aprendizagem na escola (“tempo-escola”) e o outro período, de iguais quinze dias, em sua comunidade (“tempo-comunidade”), aplicando os conteúdos e técnicas aprendidos no “tempo-escola”.

Portanto, diante desse valor atribuído à contextualização educacional, sendo metodologia de ensino e aprendizagem trabalhada na EFA torna-se de fundamental importância, não somente aprofundarmos no conhecimento sobre a EFA, mas também, conhecermos a metodologia utilizada no atual cenário pandêmico.

Diante desse contexto surge o questionamento como ocorreram as práticas educativas da EFA de Antônio Gonçalves diante dos desafios e possibilidades vivenciados no processo ensino e aprendizagem, durante o período de pandemia?

O objetivo, portanto, desse trabalho é analisar o processo de ensino aprendizagem da Escola Família Agrícola (EFA) em tempo de pandemia, tomando como base a experiência vivenciada pela EFA de Antônio Gonçalves-BA. Dessa forma, pretende-se;

1. Identificar quais foram as principais mudanças no processo de ensino aprendizagem da EFA de Antônio Gonçalves-BA durante a pandemia.
2. Analisar os impactos da educação remota no desempenho dos alunos da EFA de Antônio Gonçalves-BA durante a pandemia.
3. Investigar como a EFA de Antônio Gonçalves-BA adaptou seus métodos de ensino à educação remota durante a pandemia.
4. Identificar os desafios enfrentados pela EFA durante a pandemia.

As Escolas Família Agrícola, possuem um modelo de ensino que valoriza a formação de alunos da zona rural, que trabalham e vivem no campo, proporcionando uma valorização a educação no campo, possuindo uma forma de organização didático-pedagógica que é pautada na pedagogia da alternância, proposta educativa voltada para o homem do campo, atuando na formação integral do aluno com foco nas atividades agropecuária, objetivando a diminuição da evasão dos jovens do campo para a cidade e proporcionando formação para atuarem na comunidade, não diferente das demais escolas, também vivencia as problemáticas recorrentes do período pandêmico.

Assim, diante de um cenário tão desafiador para a educação, de forma geral, o contexto pandêmico trouxe diversos prejuízos para docentes, gestores e estudantes, implicando em repensar métodos e técnicas de ensino para a continuidade superando os desafios.

Dessa forma, o presente trabalho se apresenta de extrema importância sobre três dimensões: a pessoal, a social e a acadêmica, pois proporcionará o conhecimento da metodologia de ensino adotada pela EFA durante a pandemia diante da realidade dos alunos e as especificidades do campo, proporcionando assim conhecimentos importantíssimos tanto

para nossa formação profissional, quanto para nossa formação pessoal. Se revelando uma pesquisa que proporcionará, além do conhecimento da metodologia no contexto pandêmico, a realidade da EFA, a importância e resultados do seu trabalho na vida do jovem do campo e o trabalho do professor.

A EFA de Antônio Gonçalves fica situada na fazenda Nova Esperança, caldeirão do mulato zona rural de Antônio Gonçalves está inserido no semiárido baiano, polígono da seca nordestina, região marcada por secas prolongadas e omissão de órgãos públicos, no que se refere a políticas públicas de melhorias e enfrentamento de períodos de estiagem, ela oferta o ensino profissionalizante, Técnico em Agroecologia, voltadas para jovens do meio rural, funciona em sistema de cooperação técnica. A metodologia adotada é a Pedagogia da alternância, baseada na realidade camponesa, atendendo às suas especificidades e fomentando a permanência do jovem no campo.

A abordagem utilizada nessa pesquisa de natureza qualitativa, utilizado a pesquisa exploratória descritiva, revisão bibliográfica a aplicação de dois questionários direcionados aos/as docentes e discentes da EFA de Antônio Gonçalves visando entender e relatar a vivência deles nesse período.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A revisão da literatura é uma etapa essencial na elaboração de qualquer trabalho acadêmico, pois permite ao pesquisador aprofundar-se no tema escolhido e identificar as principais teorias e estudos realizados na área. No caso deste trabalho trazemos autores que abordem sobre temáticas referentes as Escolas Família Agrícolas, Educação do Campo, Pandemia e Ensino Remoto.

### **2.1 A Escola Família Agrícola e a Contextualização da Educação do Campo**

Atualmente, falar sobre a contextualização na educação é algo bastante atual e recorrente, muitos tem sido os estudos e pesquisas voltados para essa temática. Contextualizar a educação é realizar uma metodologia de ensino que levam em consideração as características da localidade em que a escola está inserida. De acordo com Gonçalves (2006, p. 131), “O currículo só será significativo se dialogar com o contexto e com os interesses dos educandos e educandas, com seus conhecimentos prévios, seus valores e seu cotidiano”.

Portanto, o currículo elaborado pela escola deve apresentar uma proposta contextualizada, abordando conteúdos importantes para o contexto social, uma prática

didático-pedagógica construtivista, enxergando o indivíduo, suas vivências e conhecimentos, como pontos principais para iniciar o planejamento.

A Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 26, define uma base curricular comum a todas as regiões, para o ensino fundamental e médio, contudo, apesar dessa base curricular comum preestabelecida, a LDB defende também complementação/edição com as “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”, os professores devem respeitar “os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (Art.58).

Assim, a contextualização torna-se de extrema importância quando falamos da zona rural. Dessa forma, é importante que seja compreendido que a Educação Contextualizada ultrapassa a ideia de somente inserir uma escola na zona rural, com professores diariamente, vai muito além, contextualizar é trabalhar as culturas do povo camponês, seus conhecimentos, suas crenças, características locais, envolvendo também estilo de vida e história de onde está inserida. A Educação do Campo deve reconhecer e valorizar o trabalho do povo camponês.

A respeito da Educação do Campo, destacamos o modelo de Escola Família Agrícola (EFA), que surge no Brasil em 1968, originária da França (1935), como proposta de pensar uma educação significativa para os jovens do campo que alterna tempos de aprendizagem escolar e de trabalho produtivo, denominada de Pedagogia da Alternância. As EFAs, por serem administradas por associações de agricultores e agricultoras e, se proporem a trabalhar a partir de elementos da realidade dos estudantes, podem representar a resistência e empoderamento das populações rurais. (PINTO, GERMANI, 2012, p.01).

Diante disso, percebe a importância da educação do campo, principalmente diante de uma EFA, que é tão relevante para a comunidade rural, trazendo novas oportunidades para os filhos daquela comunidade

Podemos perceber que ao tratarmos de educação contextualizada dentro das escolas localizadas no campo, é inevitável não falar da EFA, um dos principais objetivos de ensino da EFA é o da pessoa, está se realiza como tal, constrói seu próprio futuro e o da sociedade onde vive”. (GARCÍA-MARIRRODRIGA; PUIG-CALVÓ, 2010, p. 60).

A EFA segue um tripé muito importante para o sucesso dos seus objetivos, sendo eles; Família, Alternância e Escola, estabelecendo-se como bases essenciais da Pedagogia da Alternância. A pedagogia da alternância é a principal característica das EFAs apresentando-se como uma abordagem educacional diferente de todas as escolas do campo, dessa forma, através de deste modelo de ensino, objetiva, proporcionar visibilidade as comunidades



camponesas, favorecendo a valorização da cultura, estilo de vida e atividades trabalhistas locais, favorecendo o desenvolvimento. Dessa forma, a participação da família é fundamental.

Para compreendermos melhor a contextualização educacional realizada pela EFA torna-se de fundamental importância entendermos a Pedagogia da alternância, assim, traremos no próximo tópico abordagens de autores, em especial Paulo Freire, que nos proporcionem um melhor entendimento.

## **2.2 Entendendo a Pedagogia da Alternância como proposta educacional**

Esse modelo de ensino teve origem na França no ano de 1935, um movimento sindicalista das famílias rurais, preocupadas em proporcionar para seus filhos uma formação que levasse em conta as peculiaridades do campo. A associação foi organizada por pais e o sacerdote, e assim foi construída uma seção de aprendizagem. As seções de aprendizagem aconteciam intercalando o período de internato com o padre e o período das atividades práticas, onde os alunos eram orientados pelos pais.

Constituiu-se, assim, a primeira MFR (Maison Familiale Rurale) do mundo. Todavia, somente dois anos mais tarde, apoiada pela Lei da Aprendizagem de 1929, é que surge a MFR de Lauzun, já com todos os alicerces desse modelo educativo: a associação rural, o uso efetivo da Pedagogia da Alternância, a preocupação com o desenvolvimento local e um enfoque na formação integral do alternante. (GARGIA-MARIRRODRIGA e PUIG-CALVÓ, 2010, p. 33)

A proposta educacional também tem uma ligação com a concepção de Educação Libertadora de Freire. Paulo Freire inicialmente defendia a educação de adultos que considerasse as características locais do aluno e seus conhecimentos como base para os ensinamentos. Dessa forma, Freire apresenta uma proposta de reorganização do currículo com os chamados; Temas Geradores, que são gerados através de uma investigação na vida do educando. (FREIRE, 2008)

Para Freire (1988, p. 166):

O importante do ponto de vista da educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1988, p.166)

Assim, essa investigação deve apontar vivências do aluno na sua comunidade, como processo histórico, cultura, atividades trabalhistas, movimentos, etc. Ensinar trabalhando

essas caracterizas, ter a educação como um instrumento, de acordo com Freire, proporciona para os educandos a percepção como transformadores do mundo. Ribeiro (2010, p.292) coloca que a “[...] a pedagogia da alternância, em tese, articula prática e teoria em umas práxis. Esse método, em que se alternam situações de aprendizagem escolar com situações de trabalho produtivo [...]”.

Para melhor compreendermos a Pedagogia da Alternância, a União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB) traz que a Pedagogia da Alternância é:

Uma metodologia pedagógica específica: a Alternância Integrativa, alterando momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar comunitário, organizados em três etapas sucessivas: observar/pesquisar (meio sócio-profissional); refletir/aprofundar (meio escolar); experimentar/transformar (meio sócio-profissional). (UNEFAB, 2010)

As escolas que adotaram essa metodologia começaram a ser chamadas de Escolas Famílias Agrícolas – EFAs. Uma escola com modelo de ensino desejado para os filhos de muitas famílias agrícolas, foi sendo construída em vários estados brasileiros. A pedagogia da alternância é um modelo de ensino que surgiu através da esperança de ter uma educação voltada para o desenvolvimento local e sustentável, e que contribua para que a evasão dos jovens do campo para se cidade reduza cada vez mais, proporcionando também uma educação integral.

### **2.3 Ensino remoto: desafios e soluções para um aprendizado de qualidade em tempos de pandemia**

Um estudo realizado pela UNESCO em 2020 revelou que a pandemia afetou o aprendizado de cerca de 1,5 bilhão de estudantes em todo o mundo. Devido ao fechamento das escolas, muitos países tiveram que adotar o ensino remoto como uma alternativa para garantir a continuidade do ensino.<sup>1</sup>

Sobre o ensino remoto, Saviani e Marsiglia (2021, p. 38) traz que;

A expressão ensino remoto passou a ser usada como alternativa à educação a distância (EAD). Isso, porque a EAD já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente. Diferentemente, o “ensino” remoto é posto como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interditada. (SAVIANI & MARSIGLIA, 2021, p.38).

---

<sup>1</sup> UNESCO. (2020). COVID-19 **Educação: do fechamento da escola à recuperação**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>

Um dos principais desafios do ensino remoto foi a falta de acesso à tecnologia e à internet de qualidade, que afetou especialmente os alunos de baixa renda e as áreas rurais, onde o acesso à internet e a tecnologia é limitado. A ausência de interação social e de contato humano também afetou a motivação para a participação e engajamento dos alunos, levando à queda no desempenho e evasão escolar. Além disso, muitos estudantes tiveram dificuldades em adaptar-se ao novo formato de ensino, especialmente aqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem ou que dependiam da estrutura escolar e acompanhamento de profissionais para manter a disciplina.

Sobre a dificuldade de acesso a tecnologias e internet Cavalcanti et al. (2021, p. 83) traz que:

O ensino remoto, entretanto, apresenta um grande desafio para as comunidades constituídas por famílias de baixa renda, que muitas vezes não possuem acesso à tecnologia e à internet de qualidade para acompanhar as atividades propostas pelos professores. (Cavalcanti et al., 2021, p. 83)

Essa realidade afetou diretamente a capacidade desses alunos de acompanhar as aulas e participar das atividades propostas pelos professores, o que pôde comprometer o processo de aprendizagem como um todo. Como uma alternativa para essas famílias, algumas instituições de ensino também utilizaram do método de entrega de blocos de atividades, método esse que também apresentou seus pontos negativos, como a ausência de interação em tempo real.

Por se tratar de um método emergencial, a adaptação se mostrou um grande desafio, tanto para os alunos quanto para os professores, que tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de ensino e aprendizagem, usando tecnologias que alguns não tiveram acesso antes da pandemia. (LIMA et al., 2021). Nessas situações, para os professores, foram realizados cursos rápidos de formação, com o objetivo de auxiliá-los nesse novo método de ensino, já para os alunos, a opção foi sempre recorrer a auxílio de um familiar, ou vizinhos que pudessem ajudar nesse período.

### **3 METODOLOGIA**

O método utilizado foi o qualitativo na busca do entendimento dos sujeitos através da vivência obtendo dados descritivos que aproximam o autor do objeto, para isso foi escolhido duas turmas do ensino médio técnico em agropecuária totalizando 20 discentes e 5 docentes

Os instrumentos utilizados foram: estudo pautado na revisão de literatura sobre o tema, acesso ao portal eletrônico, também aplicação do questionário aos docentes e discentes partindo do critério de escolha dos alunos serem do ensino médio princípio de que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. (DALFOVO; LANA; SILVEIR, 2008)

Dessa forma a pesquisa nos permitiu uma abordagem crítica diante dos dados coletados ao longo da investigação, sendo permitindo assim um aprofundamento das questões a serem focadas neste trabalho.

Portanto, a abordagem qualitativa proporciona ao autor a investigação, trilhando caminhos diversos que o levem a uma identificação de dados por meios de instrumentos e procedimentos compreendendo o fenômeno. (KRIPKA SCHELLER; BONOTTO, 2015)

Os métodos de procedimento utilizados para pesquisa tratam-se dos métodos escolhidos em um planejamento prévio, a elaboração de um guia que proporciona, de forma organizada, a obtenção de respostas para os objetivos, orientando cada etapa a ser realizada (coleta de dados, análise dos dados e resultados e discussões). Faz parte dessa organização a escolha do tipo de pesquisa, o local de realização, o público alvo e os instrumentos utilizados para a realização da coleta de dados.

Dado início a partir da investigação realizada pela pesquisa bibliográfica, no estudo de trabalhos anteriores, realizados por outros autores, o que proporciona entender melhor os fatos que antecedem a pesquisa.

Constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2008.P.50)

No intuito de coletar resultados para alcançar os objetivos da pesquisa foi aplicado questionários para os professores e alunos. O questionário foi elaborado com questões abertas, abordando temas como o acesso à tecnologia e internet, a adaptação ao ensino remoto, as dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem. A aplicação do questionário foi realizada de forma virtual, por meio de plataformas digitais. Os resultados obtidos por meio dos questionários permitiram uma compreensão mais ampla sobre a experiência da Escola Família Agrícola em relação ao ensino remoto em tempos de pandemia.

Terceiro passo através da pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é aquela que tem o objetivo de instigar intuições e compreensão do problema encontrado pelo autor. A pesquisa descritiva, por outro lado, tem como objetivo descrever algo, principalmente funções e características, juntas, trouxeram contribuições importantíssimas para a coleta e análise dos dados. (DKMA, 2017).

Ou seja, a pesquisa exploratória é fundamental para a identificação do problema e a compreensão do contexto em que está inserido, enquanto a pesquisa descritiva é relevante para descrever e analisar características e funções, permitindo a obtenção de informações mais precisas e objetivas sobre o objeto de estudo.

Portanto, a partir dos métodos utilizados para obtenção das respostas se dá a organização e interpretação dos dados para à apresentação no presente trabalho, tendo como base todas as informações adquiridas.

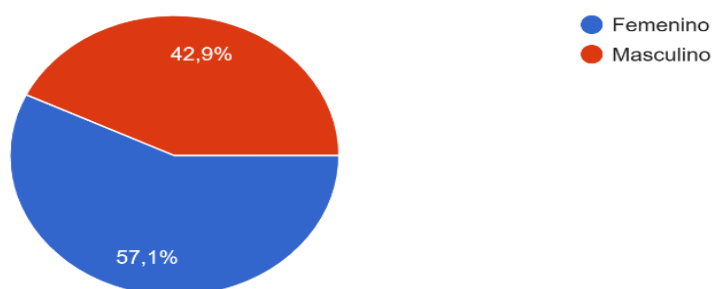
#### **4 ANALISES E DISCUSSÃO**

As descrições das análises dos dados obtidos na aplicação do questionário serão apresentadas e discutidas ao longo do texto.

##### **4.1 Perfil dos discentes do Ensino Médio EFA de Antônio Gonçalves**

O perfil dos discentes aqui descrito facilita o entendimento da pesquisa sobre os sujeitos dos participantes da EFA de Antônio Gonçalves, O gráfico a seguir apresenta a estimativa de sexo dos participantes, demonstrando que em relação faixa etária a maior parte dos discentes tem entre 15 a 20 anos de idade como segue o gráfico 01 abaixo.

Gráfico 01- gênero dos discentes



Fonte: elaborado pela autora( 2023)

Conforme o gráfico a maioria dos participantes é do sexo feminino, dessa forma, podemos perceber que o acesso à educação tem se mostrado importante para a igualdade de gênero e o empoderamento feminino nas comunidades rurais.

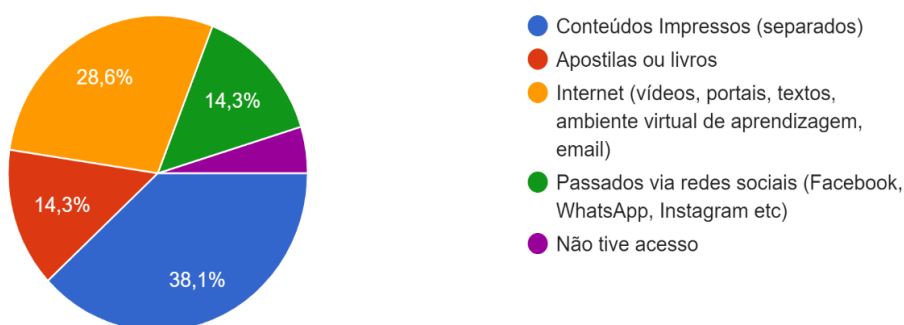
O empoderamento das mulheres rurais é crucial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Quando as mulheres rurais são capacitadas, elas são capazes de liderar mudanças em suas comunidades, melhorar suas condições de vida e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de suas regiões. (ONU Mulheres, 2021).

Além disso, é possível observar que a escola tem conseguido atrair um número significativo de estudantes, o que demonstra a relevância da oferta de ensino médio na modalidade EFA para a região de Antônio Gonçalves. A partir desses dados, é possível que a escola adote políticas de inclusão e promoção da igualdade de gênero.

#### 4.2 Acompanhamento dos conteúdos das disciplinas durante a pandemia

Quando os discentes foram questionados sobre os tipos de atividades que mais realizaram no período do ensino remoto em relação aos conteúdos das disciplinas e quais foram os métodos utilizados pelos docentes, a maioria das respostas dentre as cinco opções disponíveis, foram destacadas no gráfico abaixo.

Gráfico 02 – Acompanhamento dos conteúdos das disciplinas durante a pandemia,



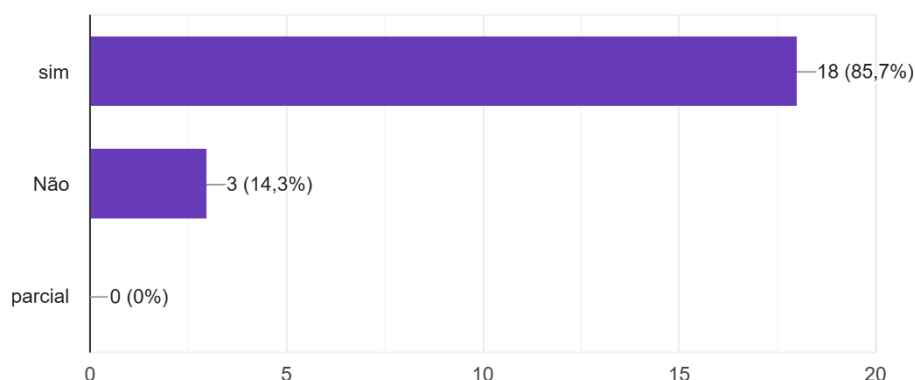
Fonte: elaborado pela autora(2023)

Os resultados aprestados pelo gráfico acima, mostram que a maioria das atividades que os discentes tiveram acesso foram através dos conteúdos impressos individualizados, e

em segundo lugar através da internet, por meio de vídeos, portais textos ambiente virtual de aprendizagem e email, o que demonstra que esses dois métodos foram os que mais conseguiram contemplar a maioria, principalmente dentro do contexto rural e pandêmico. Em seguida destaca-se o uso de apostilas e livros e via rede sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram dentre outros com 14,3%. Essas informações ressaltam a importância das plataformas digitais para educação e como pode usá-las para o conhecimento e desenvolvimento da educação meio rural. Entretanto, não podemos esquecer a realidade desses alunos representados em 4%, que não tiveram acesso a nenhum suporte, além de estarem vivenciando um isolamento social também um isolamento tecnológico o que impossibilitou a continuidade do seu estudo e concentração.

Sobre as atividades que foram encaminhadas aos estudantes da EFA no período do ensino remoto ao perguntarmos se houve alguma que solicitava aplicação prática em sua comunidade os participantes, em sua maioria, responderam que sim, como apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 03- Atividades práticas na comunidade em tempo de pandemia



Fonte: elaborado pela autora (2023)

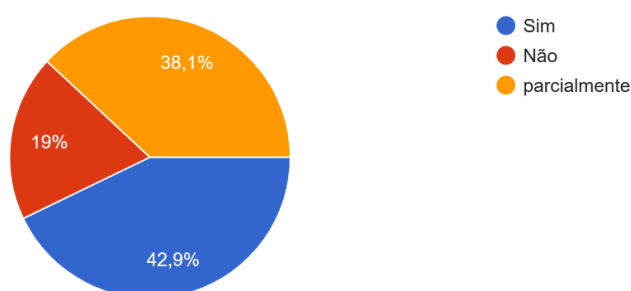
Podemos perceber que as atividades que foram aplicadas aos alunos solicitavam aplicação em sua comunidade, o que nos mostra que mesmo durante a pandemia o teórico não se distanciou das práticas, e de acordo com Freire (1989, p. 67) “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Ou seja,

continuou sendo de extrema importância que esses alunos, que mesmo na pandemia e sem aulas presenciais eles continuassem aplicando em sua comunidade aquilo que eles estavam estudando.

#### 4.3 Desafios no processo de ensino e aprendizagem

Algumas dificuldades foram identificadas pelos participantes em relação ao processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Ao perguntarmos sobre as dificuldades em acompanhar os conteúdos ensinados pela EFA na pandemia foi possível observar a maioria dos discentes teve sim dificuldades, como nos mostra o gráfico 04.

Gráfico 04- Dificuldades em acompanhar os conteúdos



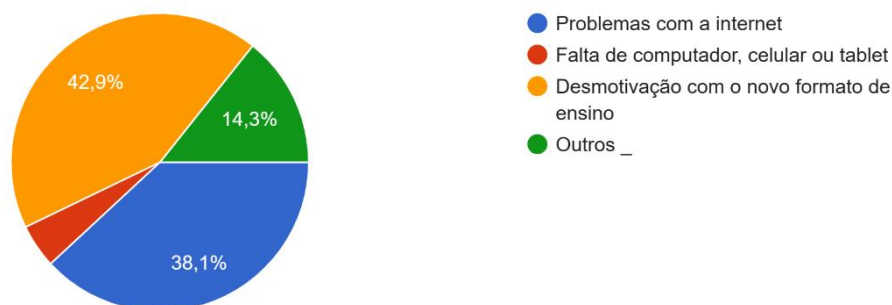
Fonte: elaborado pela autora (2023)

Tal resultado aponta que na pandemia 42,9% tiveram dificuldades em acompanhar os conteúdos trabalhados pelos docentes, e cerca de 38,1 % tiveram parcialmente, e 19% não tiveram dificuldades nenhuma. Perante esses dados aqui trazidos leva-se em consideração que a pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador para esses alunos, ou seja, cada um com sua realidade tendo em vista que nunca foi fácil estudar e organizar uma rotina de estudos quem dirá longe dos amigos professores e confinado dentro de casa.

Diante dessa porcentagem maior citada acima, fez-se necessário abordarmos sobre quais foram os maiores problemas encontrados para acompanhar o curso, e essas foram as respostas obtidas e destacadas no gráfico abaixo.



Gráfico 05- Maiores problemas encontrados que dificultaram o acompanhamento do curso.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

O Gráfico demonstra que a desmotivação com o novo formato de ensino foi um dos motivos que mais se destacou com 42,9%, o que nos mostra que apesar dos conteúdos estarem sendo passados com frequência isso não era o bastante para a motivação dos alunos, nos mostra que tornar uma rotina de estudos em casa se torna mais difícil, pois o âmbito é diferenciado da escola, e a medida de isolamento social impôs uma mudança na vida deles o que traz para esses alunos transtornos emocionais e sociais significativos na qual o processo de aprendizagem se torna mais difícil. Em seguida, vem os problemas com a internet 38,1% e outros com 14,3%.

“Em 2019, Brasil tinha quase 40 milhões de pessoas sem acesso à internet, diz IBGE. Número representa 21,7% da população com idade acima de 10 anos.”<sup>2</sup>. Observando que por mais que o problema com a internet tivesse em segundo lugar, isso também foi um fator contribuinte para a desmotivação do ensino remoto, nos mostrando que a internet é um meio de comunicação muito importante, e apesar dos desafios enfrentados o vínculo professor e aluno é imprescindível para seu desenvolvimento.

Na pesquisa os discentes também foram questionados sobre o que eles vivenciaram durante a pandemia, qual metodologia aplicada pelos docentes foi mais proveitosa para o aprendizado. Obtendo várias respostas que serão destacadas na tabela abaixo, a identidade dos alunos foi preservada, sendo identificadas apenas por letras do alfabeto, conforme o quadro 1.

<sup>2</sup> Dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C). G1. 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/04/14/em-2019-brasil-tinha-quase-40-milhoes-de-pessoas-sem-acesso-a-internet-diz-ibge.ghtml> >

Quadro 1: A vivência dos alunos sobre a metodologia aplicada

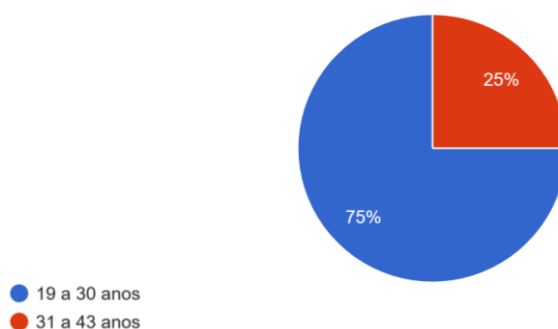
Discentes	Respostas
A	Através da Internet
B	As aulas de Matemática
C	Estudar por meio de vídeo aulas e livros online
D	Práticas na comunidade
E	Aulas pelo google Meet
F	Por mais difícil que estava sendo algumas aulas teóricas, as aulas online esteve me ajudando bastante.
G	Manter a rotina de estudos não estava sendo fácil, mas as atividades impressas e online me proporcionou um estudo de qualidade.

Fonte: elaborado pela autoran(2023)

#### 1.4 As Práticas Pedagógicas realizadas no período pandêmico

Durante a pandemia da COVID-19, as práticas pedagógicas precisaram ser adaptadas para garantir a continuidade do ensino e a aprendizagem dos alunos, o que para muitos desses docentes e discentes algumas alternativas já existentes passaram a serem utilizadas no processo de ensino, na coleta de dados deste estudo foram direcionadas questões às docentes questões abertas e fechadas no intuito de captar melhor as impressões e convicções dos docentes sobre suas práticas nesse período. Abaixo será classificado a faixa etária de idade desses docentes da EFA, que participaram da pesquisa.

Gráfico 6- Faixa etária dos docentes



Fonte: elaborado pela autora (32023)

Os docentes foram perguntados sobre a disciplina que lecionava na instituição, e com as respostas, identificou que não diferente de outras instituições escolares a maioria dos docentes lecionavam três ou mais disciplinas, como irá ser visto no quadro abaixo no qual os docentes serão citados por letras maiúsculas do alfabeto.

Quadro2- Disciplinas lecionadas pelos docentes na EFA

Doentes	Disciplina
A	Física, inglês e informática
B	Agricultura, Irrigação, Extensão construções rurais rural
C	Matemática
D	Português
E	Ciências, zootecnia, Desenho Técnico e Topografia

Fonte: elaborado pela autora 2023

O que chama atenção para esse quadro é que maior parte dos professores estavam com suas cargas horárias cheias, não somente com uma disciplina, o que nos traz aqui uma reflexão sobre uma grande demanda para os profissionais, já que esses, teriam que estar disponíveis mais tempo para se comunicar com os alunos.

Partindo da premissa, e considerando que os docentes estavam vivenciando uma pandemia, um isolamento social, diante das medidas de segurança sanitária com a Pandemia da COVID 19, e se tratando de uma EFA, escola que agrega um público de alunos/as filhos/as de trabalhadores/as do campo e referenciada na pedagogia da alternância. Perguntamos aos professores como foram organizadas as práticas pedagógicas para dar continuidade ao ensino durante o período de pandemia, visto que a escola segue a pedagogia da alternância.

Tabela 3- práticas educativas na pandemia

Docentes	Respostas
A	Que fosse mais dinâmico, que as atividades fossem simples e que os estudantes conseguissem ter uma aprendizagem significativa.
B	Através de capacitações e reuniões sobre o ensino remoto
C	Foram desenvolvidos módulos com a explanação do conteúdo e as atividades, juntamente com aulas on-line com o intuito de sanar possíveis

	duvidas e estar realizado a socialização do nosso P.E (plano de estudo).
D	Alternância prolongado através de confecção de caderno de atividades, vídeo aula, aulas online entre outros.

Fonte: elaborado pela autora 2023

Essas informações demonstram que os docentes pensaram em várias alternativas pedagógicas, se reinventando e se preocupando com a educação dos seus alunos, o que nos mostra que por mais capacitados que esses profissionais sejam novas alternativas de ensino se fez presente para o processo ensino aprendizagem.

Ao serem questionados sobre quais estratégias pedagógicas foram utilizadas em sua prática docente, para que as atividades de sua disciplina tivessem coerência com a perspectiva pedagógica da alternância e referenciada nas bases da educação do campo, os professores responderam que foram pensadas mais de uma proposta para dar continuidade no processo ensino e aprendizagem mesmo no período de pandemia, organizando o caderno didático e conteúdo e atividades, buscando realizar algo dinâmico, utilizando da ludicidade (cruzadinhas, quebra-cabeça, quis, jogos online), sendo atividades simples e que os estudantes conseguissem ter uma aprendizagem significativa e contextualizadas com a realidade deles.

Tabela 4- Estratégias pedagógicas da alternância

Docentes	Respostas
A	O material das disciplinas foi entregue em forma de módulos que iam para a comunidade e as atividades eram bem dinâmicas (cruzadinhas, quebra-cabeça, quis, jogos online) e as aulas remotas também precisaram ser bem dinâmicas.
B	Os módulos com o conteúdo, atividades e utilizamos os nossos instrumentos pedagógicos (C.A e C.R)
C	Organização do caderno didático de conteúdos e atividades
D	Por meio de assuntos voltados a realidade e que eles vivem

Fonte: elaborado pela autora 2023

Durante a pandemia, muitas pessoas enfrentaram desafios em diversas áreas de suas vidas. Alguns dos desafios mais comuns vivenciados durante a pandemia incluem; Isolamento social; Dificuldades financeiras; Dificuldades com educação, de todos os desafios

vivenciados, daremos ênfase os vivenciados pela educação. Referente a ansiedade, vale ressaltar que;

A ansiedade é uma resposta natural e adaptativa a situações de ameaça e estresse, mas quando se torna excessiva e persistente, pode prejudicar a saúde mental e física. Durante a pandemia, o aumento dos níveis de ansiedade tem sido uma das principais consequências psicológicas, afetando pessoas de todas as idades e contextos sociais." (OMS, 2020)

Podemos perceber que, além de escolas fechadas e aulas virtuais, a pandemia foi um período difícil tanto para os docentes, quanto para os estudantes. Assim, ao serem questionados quais foram os maiores desafios enfrentados para o desenvolvimento do seu trabalho docente os dados apresentados abaixo poderemos visualizar melhor esses desafios descritos pelos docentes.

Tabela -5: Desafios vivenciados

Docentes	Respostas
A	O cansaço e ansiedade, ficar o tempo todo disponível nas redes sociais para foi bem complicado.
B	A ansiedade, o isolamento social, a dificuldade em acompanhar os alunos via internet.
C	A ausência desse contato olho no olho, poder explicar e ter certeza que o aluno chegou ao entendimento de fato.
D	Internet de qualidade, adaptação o uso tecnologia e seus app

Fonte: elaborado pela autora 2023

Dessa forma, podemos perceber que os desafios apontados pelos docentes da EFA de Antônio Gonçalves revelam que a transição para o ensino remoto em meio à pandemia trouxe muitas dificuldades, tanto em termos de adaptação à tecnologia quanto em relação aos aspectos emocionais e sociais envolvidos.

Sobre as práticas educativas foram questionados sobre quais foram as principais dificuldades que você observou nos/as estudantes, para o acompanhamento dos conteúdos das disciplinas e as respostas foram as seguintes.

Tabela-6: Principais dificuldades na realização das práticas pedagógicas

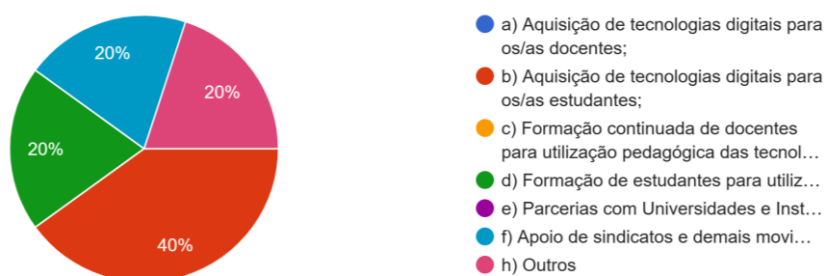
Docentes	Respostas
----------	-----------

A	Falta de motivação e a facilidade de se dispensar nos conteúdos
B	Nem todos os alunos tinha acesso a internet, nem tão pouco celular á disposição para as aulas, por isso foram criados os módulos e entregues a cada aluno.
C	Construção de um cronograma de tempo para os estudos e acesso a internet

Fonte: elaborado pela autora

Direcionados a pergunta sobre as possibilidades para se manter a qualidade do processo educativo nesta instituição, em um período pandêmico, já que se trata de uma escola comunitária mantida pela Associação de Agricultores/a obtivemos várias opções analisado no gráfico abaixo.

Gráfico 7- possibilidades para manter a qualidade do ensino remoto



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Assim, observa que cerca de 40% responderam que a aquisição de tecnologias digitais para os estudantes se destacam, ou seja, se os alunos tivessem acesso a tecnologia facilitaria o acesso para todos no seu processo de aprendizado. Três opções ficaram com 20% sendo a aquisição para os docentes pois é necessário para fazer o acompanhamento via digital dos alunos e dar o suporte necessário. Como também a formação continuada dos docentes para utilização de tecnologias, principalmente na pandemia que o uso se intensificou, demonstrando que a formação dos discentes deve sempre continua.

E também a formação dos próprios alunos, pois além de estar em um período pandêmico, saber utilizar as plataformas digitais se torna de grande importância para o ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que o ensino remoto se tornou uma realidade para muitos estudantes em todo o mundo durante a pandemia da COVID-19. Embora tenha sido uma solução necessária para manter a continuidade do ensino, o ensino remoto apresentou desafios significativos para alunos, professores e gestores.

O ensino remoto apresentou desafios significativos, mas para todos eles, em um curto prazo, foram pensadas soluções para superá-los. A formação de professores, oferta de tecnologia e internet pelas instituições, o uso de plataformas virtuais e a adoção de metodologias ativas de ensino, foram medidas importantes para garantir a continuidade e qualidade do ensino em tempos de pandemia.

Os resultados da pesquisa revelam que a prática educativa da EFA de Antônio Goncalves durante o período pandêmico da covid -19 ocorreu de forma individualizada, através dos conteúdos, impressos, pela internet, vídeos, textos, ambientes virtuais de aprendizagem e e-mail. O que acarretou várias mudanças para os docentes e discentes identificando assim que as principais mudanças sofridas além do isolamento social foram as adaptações do novo modelo de ensino e principalmente manter a motivação dos alunos tendo que levar em consideração cada individualidade.

Desse modo, vários métodos de ensino tiveram que ser adaptadas a esse novo processo de ensino aprendizado, pois, tecnologias que antes não eram aplicadas pela EFA foram implementadas como as aulas remotas através do goggle meet plataformas digitais e atividades impressas para contemplarem os alunos, tendo assim um retorno significativo no ensino, mas no entanto uma pequena parcela dos alunos não teve acesso a nenhum suporte tecnológico, o que dificultou o ensino desse aluno fazendo com que outro método como atividade impressa fosse redirecionada a ele para seu ensino o que evidencia a necessidade de políticas de inclusão digital e social. Além de ter evidenciado também que a EFA é essencial para a promoção da igualdade de gênero e empoderamento feminino nas comunidades rurais, bem como para o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões.

Sendo assim, essa pesquisa revelou as dificuldades dos discentes e docentes da EFA mostrando que essas dificuldades com a pandemia se agravaram como a dificuldade para acompanhar os conteúdos durante a pandemia, a falta do contato humano, a ansiedade a dificuldade para ter uma rotina de estudo. Isso destaca a necessidade de políticas que garantam a inclusão digital e social dos alunos, especialmente aqueles que vivem em áreas

rurais. Fatores como esse durante a pandemia de COVID-19, mostrou que os professores da EFA de Antonio Gonçalves também enfrentaram muitos desafios, mas conseguiram se adaptar e encontrar alternativas pedagógicas para garantir a continuidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Foram utilizadas várias estratégias pedagógicas, como cadernos de atividades, vídeos aulas, aulas online e atividades lúdicas, buscando garantir o direito à educação e o acesso ao conhecimento para os estudantes do campo, bem como o suporte aos docentes. No entanto, o contato pessoal e a interação social foram afetados, a pandemia destacou a importância de se pensar em estratégias pedagógicas flexíveis e adaptáveis para diferentes situações.

A pesquisa alcançou os objetivos estabelecidos e desse modo, a EFA de Antonio Gonçalves, se mostra como grande exemplo de escola rural que superou a covid 19, adaptando seus métodos e técnicas, priorizando assim o ensino aprendizagem da educação do campo.mostrando que os impactos na educação remota que



## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CAVALCANTI, C., et al. **Educação em tempos de pandemia:** desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação e Saúde. 2021. 11(21), 80-88.

CERQUEIRA, M. C. de A.; SANTOS, C. R. B. dos. **AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS, A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O CADERNO DA REALIDADE.** UEFS. MEC/SESU 006/2010. Campus – Feira de Santana/BA.

DKM. **Diferença entre pesquisa exploratória e descritiva.** Blog. 2017. Disponível em: < <https://dkmatecnologia.com.br/diferenca-entre-pesquisa-exploratoria-descritiva/#:~:text=A%20pesquisa%20explorat%C3%B3ria%20%C3%A9%20aquela%20que%20visa%20fornecer,como%20objetivo%20descrever%20algo%2C%20principalmente%20fun%C3%A7%C3%B5es%20e%20caracter%C3%ADsticas.> > Acesso em: 02/12/2022.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos:** um resgate teórico. Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 47 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação.** 8a Ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1989.

KRIPKA, R. ; SCHELLER, M. ; BONOTTO, D. L. **Pesquisa Documental:** considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. CIAIQ2015, v. 2, 2015.

**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.** Disponível em: < <https://www.infomoney.com.br/consumo/282-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-diz-ibge/> > Acesso em: 13 de maio de 2023.

GARCÍA-MARIRRODRIGA; PUIG-CALVÓ. **Formação em Alternância e Desenvolvimento Local:** O movimento Educativo dos CEFFA no Mundo. Editora O Lutador. Belo Horizonte, 2010.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. In: CENPEC. Educação integral. São Paulo, 2006. p. 131. (Cadernos Cenpec, n. 2).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. SP: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>, Acesso em: 06/01/2022

LIMA, F. A., et al. **O ensino remoto e a educação em tempos de pandemia: uma análise exploratória.** Revista Brasileira de Educação e Tecnologia, 14(1), 230-238. 2021.

OMS. **Saúde mental e COVID-19.** 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/covid-19>>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

ONU Mulheres. (2021). **Empoderamento das mulheres rurais: Fatos e números.** 2021. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2021/facts-and-figures-rural-women-2021-english.pdf?la=en&vs=1437>>

PINTO, M. P.; GERMANI, G. I. **O TERRITÓRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: AS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA ALMEIDA.** Universidade Federal da Bahia. 2012.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação. Liberdade, autonomia e emancipação: princípios/fins da formação humana.** 1ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAVIANI, D. MARSÍGLIA, A. C. G. **Educação na Pandemia: a “falácia” do ensino remoto.** COVID-19. Trabalho e saúde docente. In: ANDES-SN. Universidade e Sociedade 67. Pandemia da Covid-19 - Trabalho e saúde docente, Jan.2021. Disponível em: <[https://issuu.com/andessn/docs/revista\\_us\\_67\\_web](https://issuu.com/andessn/docs/revista_us_67_web)>

SOUZA, M.A. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST.** Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVA, F. F. DA. **Trocando saberes e construindo conhecimentos: a participação de estudantes da EFA Paulo Freire na Troca de Saberes.** 2018. Brasília: UNESCO, 2009, dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.